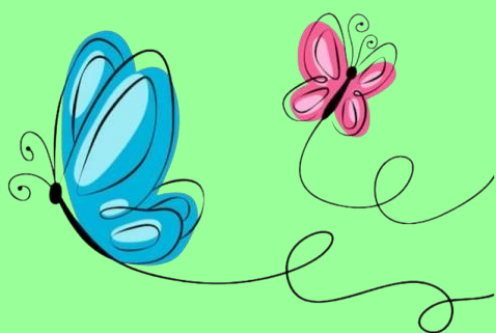


UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO BÁSICA



Micheli Hoinacki Vetterlein – Mestranda
Madalena Pereira da Silva – Orientadora

CADERNO FORMATIVO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ALIADO
AOS MULTILETAMENTOS PARA DOCENTES DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



PRODUTO EDUCACIONAL



CAÇADOR
2026

CARTA AO LEITOR

Prezado(a) leitor(a),

É com grande satisfação que apresentamos o “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais”. Este material nasce da inquietação frente aos desafios contemporâneos da educação, especialmente no que se refere à necessidade de práticas pedagógicas mais significativas, criativas e conectadas com as múltiplas linguagens presentes na sociedade atual. Nesse contexto, a contação de histórias, quando articulada aos multiletramentos, revela-se como uma potente estratégia formativa, capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, ampliando suas formas de expressão, compreensão e interação com o mundo.

Este produto educacional foi elaborado com o propósito de contribuir com a formação continuada de professores, reconhecendo-os como protagonistas de suas práticas pedagógicas. Parte-se do entendimento de que o fazer docente é construído de forma coletiva, reflexiva e em constante transformação, exigindo espaços de diálogo, troca de experiências e ressignificação das práticas educativas. Assim, este caderno busca oferecer subsídios teóricos e práticos que possibilitem aos professores integrar a contação de histórias às diferentes linguagens – oral, escrita, visual, corporal e digital – promovendo experiências de aprendizagem mais dinâmicas, inclusivas e contextualizadas.

Ao longo deste material, o leitor encontrará propostas formativas que articulam teoria e prática, fundamentadas em princípios como a complexidade, a transdisciplinaridade, a ecoformação e a pedagogia dos multiletramentos. Essas abordagens reconhecem a educação como um processo vivo, relacional e aberto, no qual o conhecimento é construído a partir da interação entre sujeitos, saberes e contextos. Nesse sentido, a contação de histórias deixa de ser apenas uma atividade lúdica, passando a assumir um papel formativo, crítico e transformador, capaz de favorecer a construção de sentidos, o desenvolvimento da criatividade e a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

Por fim, espera-se que este caderno possa servir como um instrumento de apoio à prática docente, inspirando educadores a explorar novas possibilidades pedagógicas e a reinventar suas formas de ensinar e aprender. Mais do que um conjunto de orientações, este material convida o professor a experimentar, refletir e criar, reconhecendo-se como agente de transformação no processo educativo. Que as propostas aqui apresentadas possam contribuir para a construção de ambientes escolares mais significativos, sensíveis e alinhados às demandas da educação contemporânea.

Desejo uma ótima leitura!

AUTORIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Micheli Hoinacki Vetterlein

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Pós-graduada em Gestão Educacional pela Faculdade Focus, Pós-graduada em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar (UniCV), Pós-graduada em Docência no Ensino Superior, Tecnologias Educacionais, Alfabetização e Letramento e Coordenação Pedagógica e Escolas, todas pela Faculdade Focus. Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Cidade Verde - UniCV, e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - Unespar, União da Vitória-PR.



Madalena Pereira da Silva

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC, mestre em Ciência da Computação e graduada em Informática, com licenciaturas em Ciências e Filosofia. Atua como professora na Uniarp e na Uniplac, integrando programas de pós-graduação e cursos de graduação. É vice-presidente do Conselho Municipal de Educação de Lages/SC, avaliadora do MEC/INEP e coordenadora do grupo de pesquisa EDUTECS. Desenvolve pesquisas nas áreas de tecnologias educacionais, inclusão digital, pensamento computacional, inteligência artificial na educação e cidades inteligentes e sustentáveis.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2 COMO UTILIZAR ESTE CADERNO.....	6
3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	7
3.1 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: COMPLEXIDADE.....	7
3.2 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: TRANSDISCIPLINARIDADE.....	8
3.3 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: ECOFORMAÇÃO.....	9
3.4 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS.....	10
4. PÚBLICO-ALVO E O CONTEXTO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA.....	12
5. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ALIADA AOS MULTILETAMENTOS PARA DOCENTES DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS.....	13
5.1 CONEXÃO.....	13
5.1.1 Conexão – mapeamento das práticas docentes.....	15
5.2 PROJEÇÃO.....	15
5.2.1 Projeção – Planejar Novas Possibilidades.....	16
5.3 FORTALECIMENTO.....	17
5.3.1 Fortalecimento – Experimentar e Criar.....	18
5.4 INTERAÇÃO.....	19
5.4.1 Interação – Aplicar na Sala de Aula.....	20
5.5 POLINIZAÇÃO.....	21
5.5.1 Polinização – Socializar e Ampliar.....	22
6. ARTICULAÇÃO ESTRATÉGICA COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	23
7. AVALIAÇÃO FORMATIVA MULTIMODAL.....	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32



1. APRESENTAÇÃO

O “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” constitui-se como um produto educacional voltado à formação continuada de professores, com foco na qualificação das práticas pedagógicas por meio da integração entre a contação de histórias e os multiletramentos. Este material surge diante da necessidade de promover uma educação mais significativa, que dialogue com as múltiplas linguagens presentes no cotidiano dos estudantes e com as demandas contemporâneas do ensino.

A proposta deste caderno está fundamentada em princípios que compreendem a educação de forma ampla e integrada. A complexidade orienta a compreensão do processo educativo como dinâmico e interligado; a transdisciplinaridade favorece a articulação entre diferentes áreas do conhecimento; a ecoformação valoriza as relações entre sujeito, ambiente e aprendizagem; e a pedagogia dos multiletramentos amplia as possibilidades de leitura e produção de sentidos por meio de diversas linguagens. Esses princípios são apresentados de forma sucinta, porém estruturante, ao longo das propostas formativas.

Este produto educacional organiza-se de modo a articular teoria e prática, oferecendo subsídios que possibilitam ao docente refletir sobre sua atuação e implementar estratégias pedagógicas inovadoras. A contação de histórias é apresentada como eixo central, sendo explorada não apenas como recurso didático, mas como prática formativa que potencializa o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, da criticidade e da expressão dos estudantes em diferentes linguagens.

Nesse sentido, o caderno propõe caminhos para que o professor possa ressignificar sua prática, integrando diferentes formas de letramento – oral, escrito, visual, digital e corporal – de maneira contextualizada e significativa. As atividades e orientações aqui apresentadas visam contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais interativos, inclusivos e sensíveis às diversas formas de aprender.

O objetivo geral do produto educacional é promover a formação continuada de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da integração entre a contação de histórias e os multiletramentos, visando ao desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, criativas e contextualizadas.

Por fim, este produto educacional busca contribuir com a prática docente, oferecendo possibilidades concretas de inovação pedagógica. Espera-se, assim, que este caderno inspire educadores a experimentar novas abordagens, fortalecendo práticas pedagógicas integradas, reflexivas e alinhadas às demandas da contemporaneidade.



2 COMO UTILIZAR ESTE CADERNO

Este caderno foi desenvolvido para apoiar processos de formação continuada de professores, podendo ser utilizado em escolas, grupos de estudo e cursos presenciais ou híbridos. A carga horária sugerida é de 40 horas, distribuídas entre as etapas de Conexão (6h), Projeção (8h), Fortalecimento (12h), Interação (8h) e Polinização (6h). Recomenda-se a participação de 10 a 25 professores.

Nesse percurso, o formador assume o papel de mediador, incentivador da reflexão e organizador das experiências. Ressalta-se que o caderno não deve ser utilizado como roteiro rígido, mas como dispositivo formativo aberto, passível de adaptação conforme o contexto de aplicação.



3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” fundamenta-se em princípios pedagógicos que orientam uma prática educativa mais integrada, reflexiva e significativa.

Nesse contexto, a complexidade contribui para a compreensão do ensino como um processo dinâmico e inter-relacionado; a transdisciplinaridade favorece o diálogo entre diferentes saberes; a ecoformação valoriza a relação entre sujeito, ambiente e aprendizagem; e a pedagogia dos multiletramentos amplia as possibilidades de construção de sentidos por meio de múltiplas linguagens.

Esses princípios pedagógicos constituem a base estruturante deste caderno, orientando a proposição de práticas formativas que articulam a contação de histórias a diferentes formas de letramento, promovendo experiências educativas mais contextualizadas e alinhadas às demandas contemporâneas.

3.1 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: COMPLEXIDADE

O princípio da complexidade compreende a educação como um sistema dinâmico, no qual diferentes elementos se inter-relacionam de maneira não linear, exigindo do docente uma visão ampliada do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica não pode ser reduzida a fragmentos isolados de conhecimento, mas deve considerar a integração entre saberes, sujeitos e contextos. Ao relacionar esse princípio ao “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais”, evidencia-se a necessidade de promover práticas que articulem múltiplas linguagens e experiências, favorecendo uma aprendizagem mais significativa (Morin, 2015).

A complexidade também implica reconhecer que o conhecimento é construído a partir de múltiplas perspectivas, exigindo do professor a capacidade de promover conexões entre diferentes áreas e formas de expressão. Nesse contexto, a contação de histórias aliada aos multiletramentos possibilita a integração entre oralidade, escrita, linguagem visual, corporal e digital, ampliando o repertório dos estudantes. Assim, o caderno formativo propõe uma abordagem que rompe com práticas tradicionais fragmentadas, incentivando uma atuação docente mais crítica e reflexiva (Rojo, 2017).

Além disso, ao considerar a complexidade como princípio norteador, destaca-se a importância de compreender o aluno em sua totalidade, levando em conta aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais. A contação de histórias, quando integrada aos multiletramentos, permite que os estudantes se expressem de diferentes formas, construindo sentidos a partir de suas vivências e contextos. Dessa forma, o caderno contribui para a construção de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e a pluralidade de saberes presentes no ambiente escolar (Libâneo, 2020).



Outro aspecto relevante da complexidade na educação refere-se à necessidade de superar a linearidade no ensino, promovendo processos formativos que estimulem a criatividade, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a proposta do caderno formativo busca incentivar o professor a desenvolver práticas inovadoras, nas quais a contação de histórias se torna um eixo articulador de diferentes linguagens e saberes. Essa abordagem favorece a construção de aprendizagens mais contextualizadas e interativas, alinhadas às demandas da contemporaneidade (Behrens, 2018).

Por fim, a complexidade, enquanto princípio pedagógico, fortalece a ideia de uma educação que integra teoria e prática, promovendo a reflexão constante sobre o fazer docente. No contexto do caderno formativo, esse princípio orienta a construção de propostas que articulam a contação de histórias aos multiletramentos de forma intencional e significativa, contribuindo para a formação de professores capazes de atuar de maneira crítica e inovadora. Assim, a complexidade se apresenta como um elemento essencial na construção de práticas pedagógicas mais integradas, sensíveis e transformadoras (Demo, 2021).

3.2 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: TRANSDISCIPLINARIDADE

O princípio da transdisciplinaridade compreende a educação como um processo que ultrapassa as fronteiras das disciplinas, promovendo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e valorizando a construção de saberes de forma integrada. Nessa perspectiva, o ensino deixa de ser fragmentado e passa a considerar a complexidade da realidade vivida pelos sujeitos. Ao relacionar esse princípio ao “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais”, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas que conectem diferentes linguagens e saberes, ampliando as possibilidades de aprendizagem (Nicolescu, 2014).

A transdisciplinaridade favorece o diálogo entre distintas formas de conhecimento, incluindo saberes científicos, culturais e cotidianos, permitindo que o processo educativo se torne mais significativo para os estudantes. Nesse sentido, a contação de histórias, quando articulada aos multiletramentos, possibilita a integração entre diferentes linguagens, como a oral, a escrita, a visual e a digital, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada. Assim, o caderno formativo propõe práticas que incentivam o professor a trabalhar de maneira integrada, superando a compartimentalização dos conteúdos (Rojo, 2017).



Além disso, a transdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva por parte dos estudantes, ao possibilitar a compreensão da realidade de forma mais ampla e interconectada. A contação de histórias, nesse contexto, torna-se uma ferramenta potente para abordar diferentes temas e conteúdos, permitindo a articulação entre diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, o caderno orienta práticas pedagógicas que estimulam a construção de sentidos e o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem (Libâneo, 2020).

Outro aspecto relevante da transdisciplinaridade está na valorização das múltiplas formas de expressão e comunicação, o que se relaciona diretamente com a proposta dos multiletramentos. Ao integrar diferentes linguagens, o professor amplia as possibilidades de interação e participação dos estudantes, favorecendo uma educação mais inclusiva e significativa. Nesse sentido, a contação de histórias aliada aos multiletramentos contribui para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, nas quais o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada (Behrens, 2018).

Por fim, a transdisciplinaridade, enquanto princípio pedagógico, orienta a construção de propostas educativas que rompem com modelos tradicionais de ensino, promovendo uma formação mais crítica, criativa e integrada. No contexto do caderno formativo, esse princípio sustenta a articulação entre a contação de histórias e os multiletramentos, possibilitando ao docente desenvolver práticas que dialoguem com a diversidade de saberes e linguagens presentes no ambiente escolar. Assim, a transdisciplinaridade se consolida como um elemento essencial para a construção de uma educação mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas (Santos, 2021).

3.3 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: ECOFORMAÇÃO

O princípio da ecoformação compreende a educação como um processo que integra o sujeito ao meio em que vive, valorizando as relações entre indivíduo, sociedade e natureza. Essa perspectiva amplia o olhar pedagógico, promovendo uma formação que considera aspectos ambientais, culturais e sociais de maneira interdependente. Ao relacionar esse princípio ao “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais”, evidencia-se a importância de práticas educativas que conectem o aluno ao seu contexto de vida, utilizando diferentes linguagens para construir sentidos mais amplos e significativos (Gadotti, 2020).

A ecoformação também destaca a necessidade de promover uma educação sensível às questões ambientais e à sustentabilidade, incentivando práticas pedagógicas que favoreçam o cuidado com o meio ambiente e com o outro.



Nesse sentido, a contação de histórias, aliada aos multiletramentos, torna-se uma estratégia potente para abordar temáticas socioambientais de forma interdisciplinar, utilizando recursos como imagens, vídeos, narrativas orais e produções digitais. Assim, o caderno formativo propõe práticas que estimulam a consciência crítica e a responsabilidade social dos estudantes (Sato, 2017).

Além disso, a ecoformação valoriza a construção do conhecimento a partir das experiências vividas pelos sujeitos, reconhecendo a importância do contexto local na aprendizagem. A contação de histórias permite que os alunos compartilhem vivências, culturas e saberes, enquanto os multiletramentos ampliam as formas de expressão e comunicação dessas experiências. Dessa forma, o caderno contribui para a construção de práticas pedagógicas que integram diferentes linguagens e promovem o protagonismo dos estudantes no processo educativo (Cavalcanti, 2019).

Outro aspecto relevante da ecoformação está na promoção de uma educação que estimule a sensibilidade, a empatia e o respeito à diversidade. Ao integrar a contação de histórias aos multiletramentos, o professor cria possibilidades para que os alunos compreendam diferentes realidades e desenvolvam uma postura mais ética e responsável. Nesse contexto, o caderno formativo orienta práticas que favorecem a formação integral dos estudantes, articulando aspectos cognitivos, emocionais e sociais (Loureiro, 2021).

Por fim, a ecoformação, enquanto princípio pedagógico, reforça a necessidade de uma educação que promova a transformação social por meio da construção de valores sustentáveis e do fortalecimento das relações humanas. No contexto do caderno formativo, esse princípio sustenta a articulação entre contação de histórias e multiletramentos como práticas que conectam diferentes saberes e linguagens, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Assim, a ecoformação se consolida como um elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral e com a sustentabilidade (Carvalho, 2020).

3.4 PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

A pedagogia dos multiletramentos surge como uma resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade, ampliando a compreensão de leitura e escrita para além da linguagem verbal. Esse princípio reconhece a multiplicidade de linguagens presentes no cotidiano, como a visual, digital, sonora e corporal, exigindo práticas pedagógicas que contemplem essa diversidade. No contexto do “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais”, essa abordagem se mostra essencial para promover uma educação mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes (Rojo, 2017).



A pedagogia dos multiletramentos valoriza a construção de sentidos a partir da interação entre diferentes modos de linguagem, possibilitando que os alunos se expressem de maneira mais ampla e criativa. Nesse sentido, a contação de histórias se apresenta como uma prática potente, pois permite a integração entre oralidade, gestualidade, imagens e recursos digitais. Ao articular essas dimensões, o caderno formativo propõe estratégias que favorecem a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de competências comunicativas diversas (Kleiman, 2020).

Além disso, essa abordagem pedagógica contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e produzir diferentes tipos de textos em múltiplos contextos. A contação de histórias, aliada aos multiletramentos, possibilita a exploração de narrativas em diferentes formatos, como vídeos, áudios, ilustrações e produções digitais, ampliando as formas de aprendizagem. Dessa forma, o caderno orienta práticas que incentivam a reflexão crítica e a construção de significados de maneira contextualizada (Soares, 2018).

Outro aspecto relevante da pedagogia dos multiletramentos é a valorização da diversidade cultural e linguística, reconhecendo que os estudantes trazem consigo diferentes repertórios e formas de expressão. A contação de histórias permite o resgate dessas vivências, enquanto os multiletramentos ampliam as possibilidades de representação dessas experiências. Nesse contexto, o caderno formativo propõe práticas inclusivas, que respeitam e valorizam as diferenças, promovendo uma educação mais equitativa e significativa (Coscarelli, 2021).

Por fim, a pedagogia dos multiletramentos orienta a construção de práticas pedagógicas inovadoras, que integram diferentes linguagens e tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem. No âmbito do caderno formativo, esse princípio sustenta a articulação entre contação de histórias e múltiplos letramentos como estratégia para promover aprendizagens mais dinâmicas, interativas e contextualizadas. Assim, os multiletramentos se consolidam como um eixo central na formação docente, contribuindo para a construção de práticas educativas alinhadas às demandas da contemporaneidade (Ribeiro, 2022).



4 PÚBLICO-ALVO E O CONTEXTO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA FORMATIVA

A presente proposta formativa tem como público-alvo professores que atuam em escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando seu papel na mediação do processo de ensino e aprendizagem em uma etapa decisiva da formação dos estudantes. Trata-se de um grupo profissional que lida diretamente com o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e interpretação, sendo, portanto, essencial oferecer subsídios que fortaleçam práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Nesse contexto, a formação proposta busca atender docentes inseridos em diferentes realidades escolares, reconhecendo a diversidade de contextos socioculturais e educacionais presentes nas instituições de ensino. A proposta pode ser desenvolvida em escolas públicas ou privadas, em espaços formativos institucionais ou em programas de formação continuada, adaptando-se às necessidades específicas de cada grupo. Assim, o caderno formativo apresenta-se como um instrumento flexível, que pode ser aplicado de forma contextualizada, respeitando as particularidades de cada ambiente escolar.

A contação de histórias, aliada aos multiletramentos, constitui o eixo central desta proposta formativa, sendo compreendida como uma estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao integrar diferentes linguagens – oral, escrita, visual, corporal e digital –, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a construção de sentidos e o engajamento dos alunos. Nesse sentido, o professor é convidado a explorar práticas que vão além do ensino tradicional, promovendo experiências mais dinâmicas, criativas e interativas.

Além disso, a proposta formativa considera a importância de apoiar o docente no processo de ressignificação de sua prática pedagógica, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que possibilitem a integração efetiva entre contação de histórias e multiletramentos. Ao valorizar o protagonismo do professor, o caderno incentiva a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, contribuindo para a construção de práticas mais inovadoras e contextualizadas, capazes de atender às múltiplas formas de aprender presentes no ambiente escolar.

Por fim, destaca-se que esta proposta formativa se configura como um espaço de troca, reflexão e construção coletiva de saberes, no qual os professores são convidados a experimentar, adaptar e recriar as estratégias apresentadas. Ao promover a articulação entre contação de histórias e multiletramentos, o caderno busca contribuir para a formação de docentes mais preparados para atuar em uma educação que valoriza a diversidade de linguagens, o pensamento crítico e a construção de aprendizagens significativas.



5 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ALIADA AOS MULTILETAMENTOS PARA DOCENTES DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS

O caderno formativo foi organizado em 05 (cinco) etapas distintas, fundamentadas pelos princípios do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas (Zwierewicz, 2017), conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da organização do Caderno Formativo.

Etapas	Definição	Carga horária
Conexão	Busca a centralidade na experiência docente.	6 horas
Projeção	Ressalta o planejamento criativo dos docentes e transdisciplinar.	8 horas
Fortalecimento	Realiza oficina de experiências criativas ecoformadoras.	12 horas
Interação	Aplica e observa de forma reflexiva dos conteúdos tratados na formação.	8 horas
Polinização	Evidencia a socialização e impacto coletivo.	6 horas

Fonte: Autoras da pesquisa (2026).

Esta proposta organiza-se em cinco etapas formativas integradas: Conexão, Projeção, Fortalecimento, Interação e Polinização. Cada etapa articula reflexão, prática e criação, tendo a contação de histórias como eixo estruturante dos multiletramentos.

Após a contextualização das etapas, apresentam-se orientações objetivas para aplicação em contextos de formação continuada. Cada etapa tem objetivos bem definidos, foco e produto desejável, conforme sintetizado no Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas, foco e produto.

Etapas	Foco	Produto
Conexão	Diagnóstico	Mapeamento de práticas
Projeção	Planejamento	Plano de atividade
Fortalecimento	Experimentação	Protótipo
Interação	Aplicação	Registro da prática
Polinização	Socialização	Portfólio

Fonte: Autoras da pesquisa, (2026).

5.1 CONEXÃO

A etapa de Conexão no “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” assume papel fundamental ao colocar a experiência docente no centro do processo formativo. Trata-se de um momento inicial estratégico, no qual se busca reconhecer os saberes prévios dos professores, valorizar suas vivências e promover



a construção coletiva de sentidos. Ao ancorar a formação na realidade do grupo, essa etapa fortalece o engajamento dos participantes e possibilita que a contação de histórias, articulada aos multiletramentos, seja compreendida como uma prática já presente, ainda que muitas vezes não sistematizada.

A importância da conexão reside justamente na capacidade de estabelecer vínculos entre o que os docentes já sabem, fazem e vivenciam com as novas propostas formativas. Nesse sentido, a formação não se inicia do zero, mas parte de um movimento de escuta sensível e reconhecimento das práticas existentes. Essa perspectiva dialoga com o princípio da complexidade, ao considerar que o conhecimento docente é construído a partir de múltiplas experiências, contextos e interações, exigindo uma abordagem que valorize essa diversidade e promova a integração entre saberes.

Como atividade inicial, propõe-se o “Diagnóstico Narrativo”, no qual os professores são convidados a refletir sobre a questão orientadora: “*O que sabemos sobre nossas práticas de contação de histórias?*”. A partir dessa provocação, os participantes podem produzir relatos escritos ou orais, compartilhando experiências vividas em sala de aula. Em seguida, realiza-se uma roda de conversa formativa, na qual esses relatos são socializados, possibilitando a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos. Como desdobramento, propõe-se o mapeamento coletivo das práticas existentes, organizando as contribuições dos docentes em categorias que evidenciem as diferentes formas de contação de histórias e sua relação com múltiplas linguagens.

Essa etapa também contempla um momento de metarreflexão, fundamentado no princípio da recursividade, no qual os professores são convidados a refletir sobre seu próprio processo formativo. Ao final das atividades, questões como “*O que aprendemos sobre nós como contadores?*” e “*O que precisamos ajustar na próxima etapa?*” orientam a análise crítica das experiências vividas. Esse movimento favorece a tomada de consciência sobre a prática pedagógica, permitindo que os docentes identifiquem potencialidades e necessidades de aprimoramento, fortalecendo uma postura reflexiva e investigativa.

Os registros produzidos ao longo dessa etapa são organizados em um “Documento Vivo da Formação”, constituído como um portfólio coletivo, que acompanha todo o percurso formativo. Esse documento reúne relatos, reflexões, registros visuais e produções dos participantes, funcionando como um instrumento de memória e acompanhamento do processo. Além disso, a etapa de conexão articula-se com a BNCC ao mobilizar competências gerais como cultura digital, comunicação, argumentação e repertório cultural, evidenciando que a contação de histórias, aliada aos multiletramentos, contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.



5.1.1 Conexão – mapeamento das práticas docentes

Objetivo: Reconhecer e valorizar as experiências prévias dos professores com contação de histórias.

Como aplicar:

1. Pergunta disparadora: “Como utilizo a contação de histórias na minha prática?”

2. Produção inicial:

- Relato escrito ou oral (individual).
- Tempo sugerido: 15–20 min.

3. Roda de conversa:

- Compartilhamento das experiências.
- Identificação de práticas comuns.

4. Registro coletivo:

• Construção de um painel (quadro ou digital) com: tipos de histórias; recursos utilizados; e linguagens envolvidas.

5. Produto da etapa:

- Mapeamento das práticas docentes.
- Registro inicial no portfólio coletivo.

6. Reflexão orientadora:

- O que já fazemos e não reconhecemos como prática potente?
- Quais linguagens já utilizamos?

5.2 PROJEÇÃO

A etapa de Projeção no “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” configura-se como um momento de expansão criativa e intencional do processo formativo. Após reconhecer e refletir sobre as práticas existentes, os docentes são convidados a projetar novas possibilidades pedagógicas, integrando a contação de histórias aos multiletramentos de forma planejada, significativa e contextualizada. Essa etapa assume centralidade ao estimular o professor a transformar suas experiências em propostas inovadoras, fortalecendo o protagonismo docente e a construção de práticas mais articuladas com as demandas contemporâneas da educação.

A importância da projeção reside na capacidade de antecipar e estruturar práticas pedagógicas que dialoguem com diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem transdisciplinar. Nesse sentido, a contação de histórias deixa de ser uma atividade isolada e passa a constituir-se como um eixo



integrador de saberes, articulando ciência, arte, cultura e tecnologia. Ao projetar suas práticas, o docente amplia sua compreensão sobre o ensino, reconhecendo a potencialidade das narrativas como ferramentas de aprendizagem que mobilizam diferentes linguagens e modos de expressão.

Como atividade central, propõe-se a “Atividade Transdisciplinar”, orientada pela seguinte proposta: *“Planejar uma contação de histórias que una ciência e arte.”* A partir desse desafio, os docentes elaboram práticas que integrem conteúdos curriculares a elementos narrativos e multimodais. Um exemplo é a construção de uma narrativa sobre o ciclo da água, na qual os professores podem articular conhecimentos científicos com recursos expressivos, como imagens, sons, dramatizações e pesquisas, promovendo uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa para os estudantes.

Outro aspecto fundamental dessa etapa é o “Diálogo de Saberes”, que busca ampliar as referências culturais e valorizar o pertencimento dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Para isso, propõe-se a realização de rodas de histórias com a participação de contadores populares, artistas locais ou membros da comunidade escolar, incluindo famílias. Essa interação favorece o reconhecimento da diversidade cultural, fortalece vínculos e enriquece as práticas pedagógicas, ao incorporar diferentes perspectivas e formas de narrar, contribuindo para uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Durante a etapa de projeção, são mobilizados diferentes níveis de realidade que enriquecem o processo formativo. No nível cognitivo, os docentes articulam conteúdos e conhecimentos; no afetivo, resgatam memórias e identidades; no ético, promovem o respeito à diversidade; no cultural, valorizam tradições locais; e no tecnológico, exploram o uso de mídias digitais na construção das narrativas. Dessa forma, a projeção consolida-se como uma etapa essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradas, criativas e alinhadas aos princípios dos multiletramentos, potencializando a contação de histórias como estratégia formativa e educativa.

5.2.1 Projeção – Planejar Novas Possibilidades

Objetivo: planejar práticas pedagógicas que integrem contação de histórias e multiletramentos.

Como aplicar

1. Desafio formativo: Planejar uma contação de histórias que integre pelo menos duas áreas do conhecimento.



2. Planejamento da atividade (em duplas ou grupos), contendo:

- Tema.
- Ano.
- Objetivo.
- História escolhida/criada.
- Linguagens envolvidas.
- Produto final.

3. Ampliação cultural (opcional):

- Convidar contador de histórias.
- Trazer narrativas da comunidade.

4. Exemplo rápido:

- História sobre meio ambiente + produção de cartaz + dramatização.

5. Produto da etapa:

- Plano de atividade multimodal.

6. Reflexão orientadora:

- Que linguagens foram integradas?
- O que torna essa proposta significativa para os alunos?



5.3 FORTALECIMENTO

A etapa de Fortalecimento no “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” constitui um momento de aprofundamento das práticas pedagógicas, no qual os docentes vivenciam experiências criativas e ecoformadoras que consolidam os aprendizados construídos nas etapas anteriores. Nessa fase, a formação se afasta de uma lógica meramente instrumental e passa a valorizar processos formativos mais sensíveis, experimentais e integrados, nos quais a contação de histórias, articulada aos multiletramentos, é explorada em sua potência expressiva, cultural e educativa.

A importância do fortalecimento reside na criação de um ambiente formativo seguro, que incentive a experimentação, o erro como parte do processo de aprendizagem e a valorização do inacabado. Nesse contexto, os docentes são encorajados a assumir uma postura autoral e colaborativa, compreendendo que o conhecimento se constrói coletivamente e de forma contínua. Ao priorizar o processo em detrimento do produto final, essa etapa promove o desenvolvimento de práticas mais autênticas, reflexivas e alinhadas aos princípios da ecoformação, favorecendo uma relação mais consciente entre sujeito, prática pedagógica e contexto.

As atividades dessa etapa são organizadas em formato de oficinas criativas, que possibilitam aos docentes explorar diferentes dimensões da contação de



histórias. Na oficina de corpo e voz na narrativa, os participantes experimentam recursos expressivos que potencializam a oralidade e a performance.

Na oficina de criação de cenários sustentáveis, são incentivados a utilizar materiais reutilizáveis, promovendo consciência ambiental. Já na oficina de recursos sonoros com objetos cotidianos, os docentes exploram sons produzidos com elementos simples, ampliando as possibilidades narrativas de forma acessível e criativa.

Complementando essas experiências, a oficina de criação digital colaborativa propõe o uso de ferramentas tecnológicas para a produção de narrativas multimodais, integrando diferentes linguagens, como imagem, som e texto. Por fim, na oficina de planejamento de história multimodal completa, os docentes articulam os conhecimentos construídos ao longo da formação, elaborando propostas que integrem contação de histórias, multiletramentos e diferentes áreas do conhecimento. Essas atividades reforçam a importância da integração entre práticas tradicionais e contemporâneas, ampliando o repertório pedagógico dos professores.

Ao final de cada oficina, realiza-se um momento obrigatório de metarreflexão, orientado por questões como: “O que emergiu?”, “O que nos surpreendeu?” e “O que precisa ser replanejado?”. Esse movimento evidencia a recursividade no processo formativo, permitindo que os docentes revisitem suas práticas, ressignifiquem suas experiências e ajustem suas propostas pedagógicas de forma contínua. Assim, a etapa de fortalecimento consolida-se como um espaço de transformação, no qual a contação de histórias aliada aos multiletramentos se fortalece como prática educativa potente, criativa e alinhada às demandas de uma educação mais humana e integrada.

5.3.1 Fortalecimento – Experimentar e Criar

Objetivo: vivenciar e aprimorar práticas de contação de histórias com diferentes linguagens.

Como aplicar (organizar esta etapa em estações ou oficinas):

1. Oficina 1 - Corpo e voz:
 - Expressão corporal.
 - Entonação e ritmo.

2. Oficina 2 - Cenários criativos:
 - Uso de materiais recicláveis.
 - Construção de elementos narrativos.



3. Oficina 3 - Sons e efeitos:
 - Sons com objetos simples.
 - Ambientação sonora.
4. Oficina 4 - Narrativa digital:
 - Gravação de áudio ou vídeo.
 - Uso de aplicativos simples.
5. Oficina 5 - Planejamento final:
 - Construção de uma história multimodal completa.
6. Produto da etapa:
 - Protótipo de prática pedagógica.
7. Reflexão orientadora:
 - O que funcionou melhor?
 - O que precisa ser ajustado?

5.4 INTERAÇÃO

A etapa de Interação no “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” representa o momento em que as práticas planejadas e vivenciadas nas etapas anteriores são colocadas em ação no contexto real da sala de aula. Trata-se de uma fase essencial, na qual o docente experimenta, observa e analisa a aplicação das histórias multimodais com seus estudantes, consolidando a articulação entre teoria e prática. A contação de histórias, aliada aos multiletramentos, ganha concretude nesse processo, permitindo que os professores percebam seus efeitos no engajamento, na participação e na construção de sentidos pelos alunos.

A importância da interação está na possibilidade de vivenciar a prática pedagógica em sua complexidade, considerando as múltiplas relações que se estabelecem no ambiente escolar. Ao aplicar as propostas desenvolvidas, o docente entra em contato direto com as reações, interpretações e produções dos estudantes, compreendendo que o processo educativo é dinâmico, imprevisível e construído coletivamente. Essa etapa fortalece a escuta sensível e a capacidade de adaptação, aspectos fundamentais para a atuação docente em contextos diversos e em constante transformação.

Como atividade central, propõe-se a aplicação das histórias multimodais nas turmas dos anos iniciais, considerando o planejamento realizado na etapa de projeção e fortalecimento. Os docentes são incentivados a utilizar diferentes linguagens, como oralidade, recursos visuais, sons, dramatizações e mídias digitais, promovendo experiências significativas de aprendizagem. Essa prática possibilita observar como os estudantes interagem com as narrativas, como constroem sentidos e como se envolvem com as múltiplas formas de expressão propostas.



Durante essa etapa, destaca-se a importância do registro reflexivo, que pode ser realizado por meio de gravações em vídeo ou anotações em diário reflexivo. Esses registros permitem ao docente revisitar sua prática, identificar aspectos relevantes do processo de ensino e aprendizagem e analisar suas próprias ações pedagógicas.

Além disso, o uso de registros multimodais amplia as possibilidades de reflexão, alinhando-se aos princípios dos multiletramentos e valorizando diferentes formas de expressão e análise.

Outro elemento fundamental da etapa de interação é a troca de feedback entre pares, que promove o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Os docentes compartilham suas experiências, analisam as práticas uns dos outros e oferecem contribuições que favorecem o aprimoramento das propostas pedagógicas. Esse movimento fortalece a cultura colaborativa e evidencia que a formação docente se constrói nas relações, na escuta e na troca de saberes. Assim, a interação consolida-se como uma etapa essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas, integradas e significativas.

5.4.1 Interação – Aplicar na Sala de Aula

Objetivo: implementar a proposta com os estudantes e observar os resultados.

Como aplicar:

1. Aplicação da atividade planejada:
 - Desenvolver com a turma.
 - Utilizar múltiplas linguagens.
2. Registro da prática:
 - Diário reflexivo.
 - Fotos, vídeos ou anotações.
3. Observação orientada:
 - Participação dos alunos.
 - Compreensão da história.
 - Uso das linguagens.
4. Produto da etapa:
 - Registro da prática docente.
5. Reflexão orientadora:
 - Como os alunos reagiram?
 - O que foi diferente do esperado?



5.5 POLINIZAÇÃO

A etapa de Polinização no “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” representa o momento de socialização, expansão e impacto coletivo das práticas desenvolvidas ao longo do processo formativo. Inspirada na ideia de circulação de saberes, essa etapa evidencia que as experiências pedagógicas não se encerram no espaço da formação, mas se disseminam, gerando novos sentidos e aprendizagens na comunidade escolar. A contação de histórias, articulada aos multiletramentos, ultrapassa o contexto da sala de aula e passa a influenciar práticas, relações e modos de aprender.

A importância da polinização reside na valorização do compartilhamento e na construção de uma cultura colaborativa, na qual os conhecimentos produzidos são socializados e ressignificados coletivamente. Nesse sentido, os docentes assumem o papel de protagonistas e multiplicadores de suas práticas, contribuindo para a transformação do ambiente escolar. Essa etapa também reforça os princípios da ecoformação, ao considerar os impactos das ações pedagógicas no coletivo, promovendo uma educação mais integrada, sensível e comprometida com o contexto em que está inserida.

Como atividade inicial, propõe-se a realização de uma mostra pedagógica interna, na qual os docentes apresentam as histórias multimodais desenvolvidas durante a formação. Esse momento possibilita a troca de experiências entre professores, estudantes e demais membros da escola, evidenciando as potencialidades da contação de histórias aliada aos multiletramentos. A mostra pode incluir apresentações orais, exposições de materiais, vídeos e outras produções, valorizando diferentes linguagens e formas de expressão.

Outra atividade relevante é a produção de um portfólio digital coletivo, que reúne registros das práticas desenvolvidas, como relatos, imagens, vídeos e reflexões dos docentes. Esse portfólio funciona como um documento vivo da formação, permitindo o acompanhamento do percurso formativo e a divulgação das experiências realizadas. Além disso, o compartilhamento desse material com a comunidade escolar amplia o alcance das ações pedagógicas, fortalecendo o vínculo entre escola, famílias e território.

A etapa de polinização também se orienta pela pergunta norteadora: “O que mudou na escuta e na leitura dos alunos?”, que direciona o olhar dos docentes para os impactos de suas práticas. Essa reflexão evidencia a concretização da ecoavaliação, ao considerar as transformações observadas no comportamento, na participação e no engajamento dos estudantes. Assim, a polinização consolida-se como uma etapa essencial para a ampliação dos efeitos da formação, promovendo a circulação de saberes e fortalecendo práticas pedagógicas mais significativas, colaborativas e alinhadas às demandas contemporâneas.



5.5.1 Polinização – Socializar e Ampliar

Objetivo: compartilhar as práticas e ampliar seus impactos na comunidade escolar.

Como aplicar:

1. Mostra pedagógica:
 - Apresentação das atividades realizadas.
 - Participação de outras turmas ou famílias.
2. Portfólio coletivo:
 - Reunir: relatos; fotos; e produções dos alunos.
3. Compartilhamento ampliado:
 - Blog da escola.
 - Redes sociais.
 - Mural escolar.
4. Produto da etapa:
 - Portfólio digital ou físico.
5. Reflexão orientadora:
 - O que mudou na participação e na escuta dos alunos?
 - Que aprendizagens foram evidenciadas?



6. ARTICULAÇÃO ESTRATÉGICA COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A articulação do “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento das aprendizagens ocorre de forma integrada, mobilizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em diferentes contextos.



Nesse sentido, a proposta formativa dialoga diretamente com as Competências Gerais da BNCC, especialmente aquelas relacionadas à construção do conhecimento (CG1), ao pensamento crítico e criativo (CG2), à comunicação (CG4), à cultura digital (CG5), à argumentação (CG6), à empatia e cooperação (CG9) e à responsabilidade e cidadania (CG10). Essas competências são mobilizadas ao longo de todas as etapas da formação, sendo operacionalizadas por meio da contação de histórias articulada aos multiletramentos.

Ao integrar múltiplas linguagens – oral, escrita, visual, corporal e digital –, a proposta favorece o desenvolvimento da competência comunicativa (CG4), ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de expressão e interpretação dos estudantes. Da mesma forma, o uso intencional de tecnologias e mídias digitais nas narrativas contribui para o fortalecimento da cultura digital (CG5), não apenas como uso instrumental, mas como prática crítica e criativa.

A organização da proposta em eixos formativos – formação do leitor literário, produção de textos multissemióticos, cultura digital e análise crítica de mídias, expressão oral e escuta sensível – permite uma aproximação com os campos de atuação da BNCC, evitando a fragmentação por ano escolar e favorecendo uma abordagem progressiva e integrada das aprendizagens.

Além disso, essa articulação encontra correspondência com os critérios estabelecidos na rubrica de avaliação multimodal apresentada neste caderno, na medida em que aspectos como integração de linguagens, criatividade, uso de tecnologias, participação dos estudantes e inclusão dialogam diretamente com as competências gerais da BNCC. Dessa forma, avaliação e currículo deixam de ser dimensões isoladas, passando a constituir um processo articulado e coerente.



Assim, a proposta formativa apresentada neste caderno contribui para a construção de práticas pedagógicas que não apenas atendem às orientações curriculares, mas também promovem uma educação mais significativa, crítica e contextualizada, alinhada às demandas da contemporaneidade.

Buscando correlacionar o eixo da formação do leitor literário com a BNCC, é possível observar no Quadro 3 a seguinte ideia:

Quadro 3 – Eixo da formação do leitor literário articulado aos multiletramentos e à BNCC.

Ano	Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade BNCC	Prática com contação de histórias	Linguagens mobilizadas	Competências gerais
1º	Leitura/Escuta	Formação de leitor	EF12LP02	Contação de histórias com reconto oral coletivo	Oral, corporal	CG1, CG4
1º	Leitura/Escuta	Compreensão em leitura	EF12LP04, EF12LP17	Sequência de imagens para reconstrução da história	Visual, oral	CG2, CG4
2º	Leitura/Escuta	Formação de leitor	EF12LP02	Roda de leitura com mediação do professor	Oral, escrita	CG1, CG4
2º	Leitura/Escuta	Formação do leitor literário	EF02LP26	Dramatização de histórias com personagens	Corporal, oral, visual	CG4, CG9
2º	Leitura/Escuta	Compreensão em leitura	EF12LP04, EF12LP17	Reconto da história com apoio de ilustrações	Oral, visual	CG2, CG4
3º ao 5º	Leitura/Escuta	Formação de leitor	EF35LP02	Clube de leitura com discussão e interpretação coletiva	Oral, escrita, digital	CG1, CG6, CG9

Fonte: Autoras da pesquisa, (2026).

Dentre as práticas recomendadas nesse eixo podemos destacar as seguintes: roda de leitura; cantinho da leitura; diário do leitor; reconto de histórias; dramatização; leitura compartilhada; mapa de personagens; clube do livro; ilustração de histórias; e caixa surpresa de leitura.

No eixo da produção de textos multissemióticos, a proposta formativa valoriza a criação de diferentes tipos de textos que articulam múltiplas linguagens, como imagens, sons, gestos e recursos digitais. A contação de histórias se configura como ponto de partida para a produção de narrativas que podem ser recriadas em diferentes formatos, ampliando as possibilidades de expressão dos estudantes. Essa abordagem está alinhada à BNCC ao incentivar a produção textual em diversos gêneros e mídias, promovendo o desenvolvimento de competências comunicativas e criativas em múltiplos contextos.



Buscando correlacionar o eixo da produção de textos multissemióticos com a BNCC, é possível observar no Quadro 4 a seguinte ideia:

Quadro 4– Eixo da produção de textos multissemióticos articulado aos multiletramentos e à BNCC.

Ano	Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade BNCC	Prática com contação de histórias	Linguagens mobilizadas	Competências gerais
1º	Leitura/Escuta	Compreensão/produção inicial	EF12LP04, EF12LP17	Produção coletiva de história a partir de imagens e oralidade	Oral, visual, escrita	CG2, CG4
2º	Produção textual	Produção com base em leitura	EF12LP04, EF12LP17, EF02LP26	Reescrita de histórias com ilustrações e sequências narrativas	Escrita, visual	CG2, CG4
3º	Produção textual	Relatos e pesquisas	EF03LP24	Produção de histórias em quadrinhos baseadas em narrativas trabalhadas	Visual, escrita	CG2, CG4
4º	Produção textual	Textos expositivos	EF04LP19	Produção de texto expositivo a partir de histórias temáticas (ex: meio ambiente)	Escrita, oral	CG1, CG2
5º	Produção textual	Verbetes e organização textual	EF05LP22	Produção de verbetes ou textos informativos a partir de narrativas estudadas, com apoio digital	Escrita, digital	CG2, CG5

Fonte: Autoras da pesquisa, (2026).

Dentre as práticas recomendadas nesse eixo podemos destacar as seguintes: história em quadrinhos; produção de vídeos; podcast narrativo; livro digital; teatro de sombras; stop motion; cartazes multimodais; reescrita criativa; produção de memes educativos; e storytelling com imagens.

O eixo da cultura digital e da análise crítica de mídias evidencia a necessidade de formar sujeitos capazes de compreender e interagir criticamente com as tecnologias e os conteúdos midiáticos. Nesse sentido, o caderno formativo propõe a utilização de recursos digitais na contação de histórias, como vídeos, podcasts e plataformas interativas, incentivando os estudantes a produzirem e analisarem conteúdos de forma crítica e reflexiva. A integração entre contação de histórias e multiletramentos contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso consciente e responsável das tecnologias, conforme orientado pela BNCC.



Buscando correlacionar o eixo da cultura digital e da análise crítica de mídias com a BNCC, é possível observar no Quadro 5 a seguinte ideia:

Quadro 5 – Eixo da cultura digital e análise crítica de mídias articulada aos multiletramentos e à BNCC.

Ano	Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade BNCC	Prática com contação de histórias	Linguagens mobilizadas	Competências gerais
1º	Leitura/Escuta	Leitura em mídias	EF12LP02, EF12LP04	Assistir a histórias em vídeo e realizar reconto oral mediado	Audiovisual, oral	CG4, CG5
2º	Leitura/Escuta	Compreensão multimodal	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP17	Comparar história contada oralmente com versão em vídeo ou imagem	Oral, visual, digital	CG4, CG5
3º	Leitura/Escuta	Análise de mídias	EF03LP19	Analisar vídeos narrativos (histórias) identificando elementos da narrativa	Audiovisual, oral	CG5, CG6
4º	Leitura/Escuta	Fato x opinião	EF04LP15	Identificar elementos de fato e opinião em narrativas midiáticas (vídeos, animações)	Oral, escrita, audiovisual	CG6, CG10
5º	Leitura/Escuta	Comparação de fontes	EF05LP16	Comparar diferentes versões de uma mesma história (livro, vídeo, áudio)	Escrita, digital, oral	CG5, CG6, CG10

Fonte: Autoras da pesquisa, (2026).

Dentre as práticas recomendadas nesse eixo podemos destacar as seguintes: análise de propagandas; comparação de notícias; debate sobre fake News; avaliação de sites; produção de vídeos críticos; jornal digital escolar; análise de redes sociais; criação de campanhas digitais; leitura crítica de mídias; e produção de resenhas digitais.

Por fim, o eixo da expressão oral e escuta sensível reforça a importância da comunicação e da interação no processo educativo. A contação de histórias favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da empatia, promovendo espaços de diálogo e construção coletiva de sentidos. Ao articular essas práticas aos multiletramentos, o caderno amplia as possibilidades de expressão dos estudantes, valorizando diferentes formas de comunicação e incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem.



Assim, a organização em eixos de possibilidades permite uma articulação estratégica com a BNCC, promovendo uma educação mais integrada, significativa e alinhada às demandas contemporâneas.

Este eixo mobiliza especialmente as competências gerais CG4 (comunicação), CG8 (autoconhecimento) e CG9 (empatia e cooperação), ao valorizar a escuta sensível, a expressão oral e o diálogo (Quadro 6). A contação de histórias, nesse contexto, constitui-se como prática potente para o desenvolvimento da oralidade, promovendo a construção de sentidos, a organização do pensamento e a participação ativa dos estudantes em diferentes situações comunicativas.

Quadro 6 – Eixo da expressão oral e escuta sensível articulado aos multiletramentos e à BNCC.

Ano	Campo de atuação	Objeto do conhecimento	Habilidade BNCC	Prática com contação de histórias	Linguagens mobilizadas	Competências gerais
1º	Oralidade	Interação e escuta	EF12LP02, EF12LP04	Roda de histórias com escuta ativa e reconto oral mediado	Oral, corporal	CG4, CG9
2º	Oralidade	Expressão oral	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP17, EF02LP26	Reconto oral com apoio de imagens e dramatização de personagens	Oral, visual, corporal	CG4, CG9
3º	Oralidade	Relatos orais	EF03LP24	Narrativas pessoais ou recontos com organização de ideias	Oral	CG4, CG8
4º	Oralidade	Argumentação	EF04LP15	Debate sobre histórias (opiniões, personagens e desfechos)	Oral, escrita	CG6, CG9
5º	Oralidade	Discussão crítica	EF05LP16, EF35LP02	Discussão crítica e produção de podcast narrativo ou opinativo	Oral, digital	CG5, CG6, CG10

Fonte: Autoras da pesquisa, (2026).

Dentre as práticas recomendadas nesse eixo podemos destacar as seguintes: roda de conversa; contação de histórias; debate orientado; reconto oral; entrevistas; teatro improvisado; leitura em voz alta; júri simulado; podcast oral; e narrativas pessoais.

A articulação entre os eixos formativos, as habilidades e as competências gerais da BNCC, acabam evidenciando uma proposta progressiva e integrada entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, evita-se a fragmentação por série e favorece-se uma abordagem contínua, multimodal e alinhada aos princípios dos multiletramentos e da formação do leitor crítico.



7. AVALIAÇÃO FORMATIVA MULTIMODAL

A avaliação proposta no “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” fundamenta-se em uma perspectiva formativa, contínua e integrada, alinhada aos princípios da complexidade, da transdisciplinaridade, da ecoformação e da pedagogia dos multiletramentos. Nesse sentido, a avaliação não se configura como um momento pontual ou classificatório, mas como um processo permanente de acompanhamento, reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas. Ao articular diferentes formas de avaliação, o caderno busca contemplar a multiplicidade de experiências vividas pelos docentes em formação, valorizando tanto os processos quanto os resultados das aprendizagens construídas.

A autoavaliação constitui um dos pilares desse processo, incentivando o docente a refletir criticamente sobre sua própria trajetória formativa. Por meio de registros em diário reflexivo, o professor é convidado a analisar aspectos relacionados à sua prática de contação de histórias, respondendo a questões como: “O que aprendi sobre a contação?” e “O que aprendi sobre mim como narrador(a)?”. Esse movimento favorece o autoconhecimento, a identificação de avanços e desafios, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica sobre o próprio fazer pedagógico.

A coavaliação, por sua vez, valoriza a dimensão coletiva da formação, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre os pares. Nesse processo, os professores avaliam uns aos outros a partir de critérios previamente estabelecidos, como expressividade, integração de linguagens, acessibilidade e inclusão. Essa prática possibilita a construção de um ambiente colaborativo, no qual o feedback é compreendido como um instrumento de crescimento e aprimoramento, fortalecendo a aprendizagem compartilhada e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas.

A heteroavaliação é realizada pelo formador, que acompanha o desenvolvimento dos docentes ao longo da proposta formativa, observando aspectos como inovação, coerência com a BNCC, integração multimodal e criatividade ecoformadora. Essa avaliação busca oferecer um olhar mais sistematizado sobre o processo formativo, contribuindo com orientações que auxiliem na qualificação das práticas pedagógicas. Ao considerar a integração entre contação de histórias e multiletramentos, o formador analisa de que maneira os docentes conseguem articular diferentes linguagens e promover experiências significativas de aprendizagem.

Por fim, a ecoavaliação amplia o olhar avaliativo ao considerar os impactos da proposta no contexto educativo, valorizando os efeitos das práticas desenvolvidas junto aos estudantes.



Por meio de registros coletivos, são observadas mudanças na participação dos alunos, a ampliação da escuta, o engajamento leitor e o envolvimento nas atividades propostas. Essa dimensão avaliativa reforça a ideia de que a aprendizagem não se restringe ao indivíduo, mas se constrói nas relações e nos contextos em que ocorre.

Com o intuito de tornar esse processo avaliativo mais visível, sistematizado e formativo, apresenta-se a seguir uma rubrica de avaliação multimodal (Quadro 8). Esse instrumento organiza critérios que permitem acompanhar as práticas desenvolvidas, considerando aspectos como integração de linguagens, participação, criatividade e coerência pedagógica. Mais do que instrumento de mensuração, a rubrica configura-se como dispositivo formativo, orientando a autoavaliação, a coavaliação e a heteroavaliação em uma perspectiva reflexiva, dialógica e contextualizada

Quadro 7 – Rubrica de avaliação multimodal.

Critério	Competência BNCC	Inicial	Em desenvolvimento	Consolidado	Avançado
Integração de linguagens (multiletramentos)	CG 4 – Comunicação	Utiliza apenas uma linguagem (ex: oral ou escrita)	Combina duas linguagens de forma limitada	Integra múltiplas linguagens (oral, visual, corporal, digital)	Integra linguagens de forma criativa, intencional e significativa
Criatividade e autoria docente	CG 2 – Pensamento científico, crítico e criativo	Reproduz atividades prontas	Realiza adaptações pontuais	Cria propostas próprias com intencionalidade pedagógica	Desenvolve práticas inovadoras e autorais com alto nível de criação
Uso de tecnologias e mídias	CG 5 – Cultura digital	Não utiliza recursos digitais	Usa tecnologia de forma instrumental	Utiliza recursos digitais de forma integrada	Explora tecnologias de forma crítica, criativa e significativa
Participação e engajamento dos estudantes	CG 8 – Autoconhecimento e autocuidado / CG 9 – Empatia e cooperação	Baixa participação dos alunos	Participação irregular	Participação ativa da maioria dos alunos	Alto engajamento, colaboração e protagonismo dos estudantes
Integração curricular (transdisciplinaridade)	CG 1 – Conhecimento	Atividade isolada	Relação superficial entre conteúdos	Integra conteúdos de diferentes áreas	Articula saberes de forma significativa e contextualizada
Inclusão e acessibilidade	CG 9 – Empatia e cooperação	Não considera diversidade	Considera parcialmente as diferenças	Adapta práticas para diferentes estudantes	Promove inclusão ativa e valorização das diferenças
Reflexão sobre a prática (metarreflexão)	CG 6 – Argumentação / CG 7 – Autogestão	Não realiza reflexão	Reflexão descritiva	Reflexão crítica sobre a prática	Reflexão aprofundada com replanejamento intencional
Impacto na aprendizagem dos estudantes	CG 10 – Responsabilidade e cidadania	Pouco impacto percebido	Impacto limitado	Evidências de aprendizagem significativa	Transformações visíveis no engajamento e nas aprendizagens

Fonte: Autoras da pesquisa, (2026).

A rubrica apresentada não tem caráter classificatório, mas formativo, sendo utilizada como instrumento de acompanhamento e reflexão das práticas



desenvolvidas. Sua organização, articulada às Competências Gerais da BNCC, possibilita ao docente analisar de forma mais sistematizada a integração entre contação de histórias e multiletramentos, considerando dimensões como criatividade, participação, uso de tecnologias e inclusão. Além disso, a rubrica pode ser utilizada de maneira flexível, tanto na autoavaliação quanto na coavaliação e heteroavaliação, favorecendo a construção de uma cultura avaliativa mais dialógica, colaborativa e reflexiva.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Caderno Formativo de Contação de Histórias aliada aos Multiletramentos para Docentes de Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais” foi concebido com o propósito de contribuir para a formação continuada de professores, oferecendo subsídios teóricos e práticos que favoreçam a construção de práticas pedagógicas mais significativas, criativas e contextualizadas. Ao longo deste material, buscou-se evidenciar a importância da integração entre a contação de histórias e os multiletramentos como estratégia para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, considerando as múltiplas linguagens presentes no cotidiano dos estudantes.

A proposta apresentada fundamenta-se em princípios pedagógicos que compreendem a educação de forma integrada e dinâmica, como a complexidade, a transdisciplinaridade, a ecoformação e a pedagogia dos multiletramentos. Esses princípios orientam a construção de práticas que valorizam a articulação entre saberes, a diversidade de experiências e a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, o caderno não se limita a apresentar técnicas ou atividades, mas propõe uma reflexão crítica sobre o fazer docente, incentivando a ressignificação das práticas pedagógicas.

Além disso, destaca-se que a contação de histórias, quando articulada aos multiletramentos, assume um papel central na promoção de aprendizagens mais significativas, ao possibilitar a integração entre diferentes formas de expressão e comunicação. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, da criticidade e da capacidade de interpretação dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos mais participativos e conscientes. Assim, o caderno busca incentivar o professor a explorar novas possibilidades pedagógicas, ampliando seu repertório de práticas educativas.

Cabe ressaltar que este produto educacional se configura como um instrumento de apoio à prática docente, podendo ser adaptado às diferentes realidades escolares e às necessidades específicas de cada contexto. Ao valorizar o protagonismo do professor, a proposta formativa incentiva a experimentação, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento, reconhecendo que o processo educativo é dinâmico e em constante transformação.

Por fim, espera-se que este caderno possa contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a formação integral dos estudantes. Ao articular a contação de histórias aos multiletramentos, este produto educacional reafirma a importância de uma educação que valoriza a diversidade de linguagens, a construção de sentidos e a formação de sujeitos críticos e criativos, alinhando-se às demandas da contemporaneidade e aos desafios da educação básica. Mais do que reunir estratégias didáticas, este caderno formativo propõe uma reconfiguração do fazer pedagógico, ao integrar contação de histórias, multiletramentos, currículo e avaliação em uma perspectiva crítica, criativa e comprometida com a formação integral dos sujeitos.



REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores**. Curitiba: Appris, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2019.

COSCARELLI, Carla Viana. **Letramentos digitais: práticas e reflexões**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 14 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 22 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. 3 ed. São Paulo: Triom, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multiletramentos na escola: práticas contemporâneas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2021.

SATO, Michèle. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

